

Conversa de Robôs

Luiz Carlos Cagliari

Os robôs se tornaram tão inteligentes que, além de servirem para tarefas específicas de robôs, eles começaram a conversar uns com os outros, como se fossem pessoas.

Os robôs também ficaram vaidosos. Akay sempre quis ser um robô vermelho. Um dia, quando já estava mais ou menos conformado com a sua sorte, seu dono mandou-o para a revisão e pediu que o pintassem de vermelho.

Quando Akay encontrou o seu amigo Rot, este nem o reconheceu.

- Oi amigo Rot... sou eu o Akay.

Rot não acreditava no que via.

- Mas como você está diferente! Eu também queria mudar de cor. Já estou cansado de ser amarelo. Quero ser branco como você era.

Os dois continuaram andando, comprando o que era necessário para aquele dia. Saindo do supermercado, encontraram no estacionamento, um robô famoso que era cozinheiro de uma família muito rica e importante. Seu nome era Hessen. Sem número. Era único da espécie. Construído especialmente para a família de um grande empresário das telecomunicações. Por isso mesmo, era muito orgulhoso e de pouca conversa. Nunca conversava com ninguém, nem com nenhum robô. Vivia um programa pré-estabelecido. Também não gostava do modo como outros robôs o olhavam, achando-o muito diferente dos demais. Ele sabia disso, mas achava que era motivo de orgulho para ele e não de inveja para os outros.

Akay disse para Rot que queria conversar com aquele robô esnobe. Rot disse que estava atrasado para um compromisso e que, portanto, já ia embora para casa.

Akay mora numa casa igual a tantas outras na cidade e a sua função é cuidar da alimentação da família. Tinha que planejar, comprar, cozinhar, lavar a louça, guardar e manter a cozinha sempre limpa. Ele não era um grande cozinheiro. Sabia o básico. Porém, gostava de inventar, usando receitas originais de grandes chefes do passado. Aqueles cozinheiros tinham segredos que não aparecem nas receitas, dizia. E os programas atuais não se interessam por coisas tão antigas e tão complicadas de fazer.

Akay tinha que descobrir como fazer ou inventar a partir de seus conhecimentos. Mas sua criatividade costumava produzir comida com gosto que não era o esperado. Confundia-se com os temperos e as pimentas. Não sabia o que, de fato, eram alguns ingredientes das receitas antigas. Os nomes ajudavam pouco, mesmo com explicações e figuras nas enciclopédias. Ainda mais, ele não tinha os eletrodomésticos adequados para fazer comida à moda antiga. Foi repreendido várias vezes e um técnico chegou a trocar seu programa por outro melhor, mais atual. O resultado, entretanto, foi pior porque misturou modos antigos com técnicas modernas de cozinhar.

Vendo Hessen parado ao lado de seu aerotesla, Akay resolveu pedir conselhos culinários. Hessen estranhou o robô que parou ao seu lado. Olhou-o perplexo. Uma conversa era algo muito raro. Sobre culinária podia ser fácil. Pensou um pouco. Saber como cozinhar é algo que depende de quem faz os programas dos robôs. Essas coisas

não se ensinam, simplesmente se colocam em arquivos da memória. Nenhum robô precisa aprender nada. Tudo o de que precisam saber já vem de fábrica. E as fábricas não gostam de alterar o desenho das máquinas robóticas. Afinal, robôs são diferentes de humanos que aprendem tudo aos poucos na escola e na vida. O que, realmente, o colega robô pretendia?

Hessem começou a fazer muitas perguntas, algumas pertinentes a respeito de como era a configuração computacional do Akay e outras estranhas como quando queria saber onde Akay morava. As perguntas tomaram um rumo que deixou Akay confuso e preocupado com a saúde eletrônica do Hessen.

Akay é um robô branco, sem decoração, tendo apenas um escudo do fabricante desenhado dentro de um coração, que ficava no meio do peito. Hessem é um robô chique, num formato mais bem parecido com um humanoide, com o corpo pintado de azul e com alguns desenhos imitando roupa de cozinheiro chefe. Os dois robôs já tinham se visto no supermercado, mas nunca tinham conversado um com o outro. As diferenças sociais refletiam no comportamento deles do mesmo modo que ricos não querem se misturar com pobres.

- Eu gosto de cozinhar receitas antigas, Akay interrompeu Hessen. A comida tem mais gosto e as pessoas acham isso muito bom. As comidas de hoje não variam muito. Depois de certo tempo, elas enjoam os comensais e até o cozinheiro.

Hessen achou que, apesar de Akay ser um robô pobre, que trabalha em casa de gente humilde, era um cozinheiro interessante e criativo.

- Um bom robô não precisa de ajuda de outro robô, disse para continuar uma conversa interrompida. Robôs são totalmente funcionais para o que foram construídos.

Akay entendeu a desculpa pelo tom de voz e foi se preparando para ir embora. Mas, Hessen retomou sua fala:

- Na sua biblioteca digital, há arquivos de comida. Há também arquivos de como preparar comida, de como avaliar se a comida está certa ou não, que gosto tem e se está de acordo com quem vai comer. Robô cozinheiro é, na verdade, uma profissão um tanto estranha porque robô não come. É diferente dos humanos chefes dos restaurantes. Hessen ia continuar, mas Akay o interrompeu:

- Sim, eu tenho esses arquivos. São do tipo padrão, que todo robô como eu tem. O meu problema é como transformar uma receita antiga em uma comida moderna. Uma vez fui fazer um bolo de fubá e saiu uma polenta. Fui fazer um churrasco e a carne virou um carvão assado. Algumas receitas com um mesmo nome podem ser feitas de muitas maneiras e nunca sei como decidir qual é a melhor e mais oportuna.

- Meu amigo! Se posso usar tal tratamento... Nos arquivos, faltam informações sobre os equipamentos de cozinha. Um fogão é diferente de outro, as temperaturas dos fornos dos humanos são uma calamidade, nunca se pode confiar nas coisas que eles fazem e usam.

- É verdade, pensou Akay com seus circuitos eletrônicos.

- Vou lhe mandar um antigo tratado de culinário que tenho. É muito pesado por causa das figuras e dos vídeos. Não sei se sua memória suporta.

- Pode enviar porque tenho um pente de memória sobrando. Também posso lhe mandar alguns arquivos que consegui via Internet.

Os robôs se separaram e cada um foi fazer o que tinham para fazer. Akay foi para casa. O episódio era banal demais para Hessen guardar essa conversa em sua preciosa memória, talvez corrompendo arquivos culinários importantes.

Akay ficou aguardando uns dias. Porém, o arquivo não chegou. Pensou em entrar em contato com Hessen, mas não tinha autorização para acesso ao computador dele. Depois de uns dias, desistiu de ter um arquivo de um robô tão chique. Na verdade, podia até acontecer de ser incompatível com o sistema computacional que tinha. Quando voltava a essa lembrança, ficava pensando como Hessen era chato até para falar com outros robôs. Certamente, ele se achava melhor, superior aos outros. Mas, na verdade, ele não passava de um robô especializado. Igual a muitos que existiam em muitas casas ricas. Os humanos são confusos, de mente caótica, mas são mais humanos do que os robôs. Akay percebeu sua falta de lógica, sorriu, e foi para o seu canto.